GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 1\$500, 8 mezes 1\$000, 4 mezes 500, Brazil 3\$000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os subs. assignantes tem 25 por cento de abatimento.
Redacção — Rua dos Caldeiros, n.º 250

SUMMARIO

A agricultura.
Carta das Caldas da Rainha.
Noticiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

Faço ideia (poesia) — Thomas Ribeiro.
Um borrão (n'uma aguarella) — Bernardo Pinheiro.
Mocidade (soneto) — Alfredo Campos.
Uma viagem a Braga (conto) — A. Leão Martins.
M. A. C. (poesia) — Vidal Oudinot.
Deslumbramento (poesia) — C. Guimarães.
As mulheres e as flores — João da Cunha.
Folhetim: O bom Deus de Chemillé (Lenda de Turena) — Alphonse Daudet.

ANGEJA, 21 DE SETEMBRO DE 1887

A AGRICULTURA

São geralmente boas as informações agrícolas que de toda a parte accodem. E' verdade que a ultima quadra do estio se fez notar pela elevação da temperatura, e que est, em muitos pontos do paiz, devia determinar, como determinou, importantissimas consequencias. No entanto a produção no norte do reino, no que respeita ás terras fundas que de inverno são alagadigas e paludosas, é por muitos titulos animadora. Não compensará ella, por certo, o damno que a estiagem causou; contudo muito concorrerá para que o desequilibrio não seja tão flagrante.

Da vinha o que apresenta-se excellente. Reina já por toda a parte a faina das vindimas, faina que promete ser auspiciosa como nos tempos em que a cepa vivia longe da acção dos seus persaguidores. No Douro evidencia-se um movimento de salutarissima revivescencia. A calamidade foi enorme, é verdade; mas n'aquellas partes em que a destruição não foi total, ha presentimentos que permitem suppôr que o perigo estacionará. N'outros pontos o desen-

volvimento afirma-se e a esperanza renasce no peito do cultivador.

Este espectáculo, porém, muito longe ainda de ser tranquilizador, não deve suspender a vigilancia do governo e dos seus agentes. Provado como parece estar que o inimigo é inferior á efficacia de um combate persistente, importa que este reculesça e tão insistentemente até que o flagello seja dominado e extinto. Quanto ás zonas assoladas, sobre as quaes a acção devastadora da epidemia não deixou senão destroços, cumpre pensar, como já se tem feito e com grande exito, na sua transformação. Póde o terreno, como parece, supportar com resultado a cultura do tabaco? Venha esse genero de cultura. Não é tudo, bem sabemos; mas as grandes crises sociaes e agricolas não se dominam de prompto.

O que é verdade é que da parte do governo alguma coisa se tem feito no sentido de accindir á temerosa crise agricola que ha muito impede sobre o paiz como uma ameaça tremenda. A essas providencias promaniadas do poder central, e por modo que se podem ter como auspiciadoras de melhor fructo, é preciso que o esforço individual corresponda. Sem este, a cooperação dos governos é esteril, do mesmo modo que, inversamente, a acção individual se torna improductiva desde que a acompanhar-lhes os intuitos não apparecem as providencias de ordem geral. E' urgente que o cultivador, isto é, o pequeno colono, entres bem na comprehensão do seu destino, não se divorciando do estado, ou sequer distinguindo entre interesses seus proprios e interesses do governo. Da lucida apreciação d'estes dois factores que, em muitas partes, um clero ignorante e uma politica indiscreta tornam antagonicos, procede aquillo que, participando de ambas essas fontes, sem pertencer exclusivamente a nenhuma, se chama *interesses do paiz*. No bem lidar por esses interesses está a altissima conveniencia de nós todos, visto que nem o estado é uma entidade que possa viver divorciada dos que trabalham, nem o povo é uma sineta coordenada por differentes egoismos, e para a qual não ha salvação fóra das suas estreitas conveniencias.

Assim, pois, na auspicioso presentimento de um anno agricola excellento, pouco mais resta a fazer ao governo além d'a-

quillo que se impõe pela propria razão. E' mais um elemento em seu favor. Assim como é difficil governar em casa vazia, mórmente quando os seus moradores não acabam de entrar em si com pedidos e com exigencias, do mesmo modo se torna mais facil administrar um paiz, cuja riqueza publica se avigora e renasce. Tal facilidade, porém, exige que não seja confundida com o descanso completo, ou ainda com o descuido occulto. Vamos melhor, é certo; mas as nossas melhoras são melhoras de convalescente, o que representa muito menos que uma cura. O enfermo que estava quasi prostrado, á hora em que o estado parecia um andador de almas, de prato e opa, pedindo para o thesouro portuguez, começa agora a dar alguns passos firmes respirando menos oppressivamente, o que não quer dizer que a dispnea desaparecesse. Ha de desaparecer, cremos bem; mas é com tempo e com o uso de uma therapeutica prudente e bem deduzida das qualidades do doente. Se tudo se esquecer, e se se julgar que o enfermo, por levantar-se da cama, já póde sair e dar-se a aventuras, não será de maravilhar que tenhamos recaída o que, — como sabem os bons enfermeiros —, é um pouco mais grave do que aquillo que muitos pensam.

Correspondencias

Caldas da Rainha, 6 de setembro

Disse na carta antecedente que não tardaria muito que na assembleia dançassem o fado. Não me consta que o tenham feito mas o que posso garantir é que a sua musica já alli foi executada por umas poucas de vezes. Lá chegaremos á dança, por enquanto não é tarde.

As danças costumam a ser cada vez mais burlescas e irrisorias, perfeitamente á altura de meia duzia de pandegos que pueril e ridiculamente se assenhorearam da direcção das «soirées». Precisavam talvez ser de lá enxotados com os proprios coeiros que há dias apenas abandonaram. Não é com creanças e tolices que se governa o mundo.

Um d'estes dias, recorde-me perfeita-

De quando em quando passava algum camponio e desviava-se um pedaço para deixar passar o Nosso Pai, com essa chapellada especial dos campones de Turena: olhar malicioso, e gesto respeitoso, olhar que zomba do gesto.

O senhor prior correspondia sempre, em nome do Nosso Pai, muito polidamente, mas sem saber lá muito bem o que fazia, porque a cabeça começava a encher-se de somno.

O tempo estava quente, e a estrada branquejava com o pó. Ao fundo da encosta, por detraz dos alamos, as vagasiuhas de Loire lembravam escamas de prata deslumbrantes. Toda essa luz diffusa, esses zumbidos de abelhas que faziam cahir sobre a estrada uma poeira de flores, o canto de melros nos vinhedos, um canto feliz de animal guloso e farto, acabavam de adormecer o prior, já atordoado por um bom almoço de vinho branco e torrõesmos. Visto ao passar de Villandry, exacta-

mente, durante poucas horas, um d'esses *figurões* apresentou se vestido de tres maneiras. Se fazem isso para merecer as boas graças das do *salero*, declaro que não aproveitarão muito o seu tempo. A Hespanha não se esmerou demasiado este anno em fazer representar condignamente o seu bello sexo n'estas Caldas. Oito ou dez por cento são razoaveis e attraem, algumas das outras afugentam-se bruscamente. São as primeiras, de Merida ou Granada, que fazem ou recebem a corte dos portuguezes e que alimentam a combustão das conservações amorosas das Caldas, isto com certo gosto e algumas vezes com resultado. O anno passado, dentro de quatro ou seis dias, aqui se preparou e realizou o casamento d'uma hespanhoia com um rapaz portuguez; este anno espera-se a cada instante que se annuncie o enlace d'uma menina d'uma das principaes familias de Merida com um rapaz de Lisboa, formado em medicina. O mesmo não parece dar-se com as nossas portuguezas; devidó talvez ao gastarem menos tempo ao toucador e a activarem de mais o commercio de *pós de arroz e carmim*. Seja como fór, estes resultados não os podem deleitar muito.

Não é só passeando de tarde pelos variados e encantadores passeios da Matia, ou de manhã pela Copa que se gasta o tempo. Tambem as digressões para fóra da villa constituem um passatempo divertidissimo. A Obidos, que fica a tres kilometros das Caldas, vae todos os dias gente ver não só a lagoa e a respectiva barra, mas tambem o enorme castello em ruinas da antiquissima villa de Obidos.

A' praia de S. Martinho a duas leguas d'aqui, á de Nazareth á distancia de quatro leguas, a Alcobaga a cinco, ou ao convento da Batalha a oito, quasi todas as pessoas, possuidas d'um bom gosto, foram ver estes pontos, alguns dos quaes são verdadeiramente notaveis.

A' fabrica de faianças de Bordalo Pinheiro que fica a quinhentos metros d'esta villa, é quasi constante a corrente de pessoas que alli vão admirar os productos d'aquelle original e enorme talento, verdadeiro revolucionario da industria nacional.

mente no sitio em que a rocha é mais alta e mais estreita a encosta, o prior de Chemillé foi arrancado subitamente da sua somneca pelos «Hup! hup!» de um carreiro que vinha ao encontro d'elle, com um grande carro de feno que rodava por alli abaixo aos solavancos e aos saltos.

O momento era critico. Ainda que se chegassem para a rocha o mais que podassem, não havia meio de caberem dois no mesmo caminho... Descer outra vez até á estrada? Não o podia fazer o prior, que tomara esse caminho para ir mais depressa, e sabia que o seu doente estava á morte. Foi o que elle quiz ver se explicava ao carreiro; mas o rustico a nada quiz attender.

— Tenho pena, senhor prior, disse elle, sem tirar o cachimbo da bocca, mas o dia está muito quente, e eu não posso voltar para Azay pelo atalho. Ora agora, o senhor prior que vae ahí muito sucoçado no seu burro...

FOLHETIM

O BOM DEUS DE CHEMILLÉ

(LENDAS DE TURENA)

O prior de Chemillé ia levar Nosso Pai a um doente.

Mettia pena pensar que podesse alguem morrer em tão bonito dia de verão, em pleno meio-dia, no momento da vida e da luz.

Tambem mettia pena pensar que esse pobre prior fóra obrigado a pôr-se a caminho logo ao levantar da mesa, á hora em que ia habitualmente, de breviarario na mão, dormir a sua sesta debaixo da sua

latada, ao fresco, e á boa vida, n'um bonito quintalorio cheio de peçegos maduros e de rosas de todo o anno.

«Senhor, seja pelos meus peccados», pensava o pobre do homem suspirando, e montado n'um burro pardo, com o Pai do Céu adiante de si atravessado na albarda, seguia pelo caminho a meia encosta entre a rocha vermelha, toda maisada de musgos em flor, e a ladeira de pedra solta e de tojos que se despenhavam por alli abaixo até á campina.

O burro, igualmente, o pobre do burro, suspirava tambem: «Senhor, seja pelos meus peccados», e suspirava o a seu modo, fitando ora uma orelha, ora a outra, para enxotar as moscas que o atormentavam.

E' que são más e zumbidoras as moscas do meio-dia; depois a encosta a subir... e o prior de Chemillé ás costas, o prior que era pesado como o diabo, principalmente ao levantar-se da mesa!...

Noticiario

Imperador do Brazil.— Sua magestade tencionava seguir de Baden para Vienna, d'onde partirá para a Italia, Egypto e Argel.

Morte subita.— No Porto falleceu repentinamente o snr. João Baptista da Fonseca Pedrosa, pharmaceutico do hospital da Misericordia. O seu cadaver foi trasladado para Santo Thyrso, onde reside a familia.

Acompanharam-no tres amigos do finado, —um, que veio de Santo Thyrso expressamente para essa piedosa homenagem, e dois, residentes no Porto.

Sobre o carro funerario foram depostas tres corças. Uma de perpetuas enlaçadas de fitas, de que pendia um cartão preto com os nomes de todos os empregados da pharmacia e a seguinte dedicatória em letras de ouro: «Homenagem ao nosso chorado director.»

Outra de violetas, com as iniciaes M. E. e outra da familia, de violetas, com a dedicatória: «Saudade da familia.»

O amor e as esfolhadas.— Entre Carregosa e Cudal, um grupo de rapazes esperaram nm filho do capitão Negraes e assaltaram-no, tentando assassinal-o á paulada. O agredido recuou alguns paços e intimou-os a retirarem-se; como elles teimassem na aggressão, descarregou um revolver. Os aggressores fugiram.

A Trichinose.— Em Hamburgo, quatro pessoas morreram da trichinose.

Em Brunswick, mais de cem pessoas estão doentes, em consequencia de terem comido carne de porco atacado com a mesma molestia.

Os netos de Victor Hugo.— George Hugo e Jeanne Hugo, auctorizados pelos seus tutores o snr. e a snr.^a Lockroy, compraram uma propriedade situada na avenida Victor Hugo, a cem metros da casa em que morreu o grande poeta.

Um grande casamento.— Verificou-se em Paris o casamento do snr. Canovas del Castillo, antigo presidente do conselho de ministros em Hespanha, com Mil.^a d'Osma, filha do marquez de la Puente de Soto-maior.

A noiva é irmã d'um joven diplomata muito distincto, que foi secretario da embaixada em Paris e exerce hoje as mesmas funcções em Londres.

A exposição universal de 1889.— Os preparativos para a Exposição universal de Paris continuam activamente. As construcções do campo de Marte avançam com rapidez, devendo estar concluidas em meados do anno de 1888.

A torre Eiffel, essa obra extraordinaria, cresce a olhos vistos; o corucheu deve ser collocado em fins de dezembro de 1888.

Chegam em grande numero os pedidos de admissão: parece que se trata de limitar a 1 de abril proximo.

— Ó desgraçado! pois tu ainda não viste o que aqui levo? E' o Pai do Céu, mau christão; é o bom Deus de Chemillé que vou levar a um doente.

— Eu cá sou de Villandry, respondeu o carreiro com modos de troça... Não tenho nada com o bom Deus de Chemillé... Hup! hup!... e o hereje atirou uma chicotada á parelha para a pôr a caminho, em risco de atirar com o burro de pernas ao ar, e de pespegar com elle e com tudo quanto tinha em cima nas pastagens ao fundo da encosta.

O nosso padre não era um santo. «Ah! elle é isso! espera!» E, saltando abaixo do burro, poz muito delicadamente o Bom Deus de Chemillé á beira do caminho, n'um monte de serpol, entre as giestas de ouro e as lychonis brancas, verdadeira toalha de altar, florido e perfumado, como se não encontra nem na cathedral de S. Martinho de Tours.

Depois o santo homem ajoelhou e fez

O filho do Conde de Paris.— O duque d'Orléans, filho primogenito do Conde de Paris, e irmão da duqueza de Bragança, vae effectuar uma viagem á volta do mundo.

Estes empreendimentos estão nas tradições da familia.

O conde d'Eu foi o primeiro que fez uma viagem á volta do mundo; seguiu-se lhe o duque de Penthièvre que teve por companheiro de viagem o marquez de Beauvoir.

O duque d'Orléans está bem preparado para o seu mister de *touriste*, pois conhece as quatro linguas indispensaveis nas quatro partes do mundo: o francez, o inglez, o espanhol e o alemão.

O itinerario começará pelas Indias; pa-rece, porém, que o príncipe regressará pelo Japão, atravessará o Pacifico e voltará á Europa por S. Francisco e New-York.

Historia de um relógio.— Ha días, durante uma representação no Princess's de Londres, miss Alice Chandos, deixou cahir da mão um relógio de bronze, que figurava na peça. O relógio quebrou-se em alguns bocados. Levantando os, miss Alice encontrou no canto de um dos bocados um rolosinho de papel contendo quatro notas de 20 libras e duas de 10. As notas tinham a da data de 1836 e 1837.

Ora ha alguns mezes miss Alice comprara o relógio n'um estabelecimento de *bric-à-brac* da velha rua Kent e recentemente emprestara-o como accessorio ao empresario Kelley.

A gentil actriz enviou a somma inteira ao maire de Exeter, para as victimas do incendio.

Cantella com os tortulhos.— Uma familia de Villebichot (Côte-d'Or), comeu uns tortulhos colhidos n'um campo. De noite toda a familia foi atacada de dôres violentas. Os esforços da medicina foram inuteis. A familia morreu.

Um casamento do pé para a mão.— Uma scena americana.

E... callista afamado e rico, foi chamado a uma casa, para cortar um callo de um pesinho delicado. Esse pesinho pertencia a uma das mais bonitas americanas.

E... apaixonou-se por ella e por o pé, e enquanto lhe faz a operação do callo faz-lhe tambem uma declaração de amor.

A bella aceita, e no dia seguinte celebra-se a cerimonia nupcial.

Chama-se a isto—um casamento do pé para a mão.

Livraria Archivo Juridico.— Chamamos a attenção dos nossos assignantes para o annuncio relativo á importante livraria Archivo Juridico. O snr. A. G. Vieira Paiva, editor, é digno do auxilio do publico, porisso mesmo que tem sido incapavel na publicação d'obras notabilissimas.

Os artistas celebres.— O pintor belga Wanters vai casar com a princeza de Chimay.

Por essa occasião, o rei dos belgas contere ao artista o titulo de barão.

esta curta oração: «Bom Deus de Chemillé, bem vés o que me acontece e bem vés que este hereje vae-me obrigar a ferir-lhe uma sova. Para isso não preciso de ninguém, porque tenho bons pulsos e a razão pela minha parte... Fica pois ahí muito sócegado a ver a nossa batalha, e não sejas nem a favor, nem contra. E' um instante enquanto ajustamos as nossas contas.»

Depois de rezar esta oração, levantou-se e começou por arregaçar as mangas, e mostrou logo depois das mãos, umas bellas mãos de padre, macias e polidas pelas bênçãos, dois pulsos de padeiro solidos como uns nós de freixo.

Zás! traz! Logo á primeira partiu o cachimbo nos dentes ao carreiro. A' segunda, achou-se o pobre diabo estirado no fundo da valleta, moido, envergonhado e immovel. Feito isto o prior fez recuar o cavallo da carroça, desviou-a com toda a cautela, pondo-a ao longo do talude, com

Exequias.— No dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, celebram-se, no Porto, na egreja da Lapa, exequias em homenagem á memoria de D. Pedro IV.

Conde de Valbom.— Parte brevemente para a Allemanha o nosso ministro em Paris, o snr. conde de Valbom, com seu filho o snr. Carlos Lobo de Avila.

Afogado.— Afogou-se em Almada um homem empregado n'um armazem do Ginjal.

Presume-se que escorregara nas escadas da praia e que cahira ao rio, onde se afogou sem ninguem notar o desastre.

Um companheiro do infeliz ainda se deitou á agua, mas trouxe para terra um cadaver.

O cumulo da temperança.— Em Fairmount, no estado americano de Indiana, umas 300 pessoas de ambos os sexos destruíram uma casa em construcção na qual se devia abrir uma loja de bebidas.

Parece que em Fairmount teimam em não deixar estabelecer taberna alguma.

Ha dois mezes, o mesmo individuo pretendeu abrir uma cantina, mas fizeram-lhe voar a casa com dynamite.

Convem advertir que em Fairmount nunca existiu estabelecimento algum de licores.

Gazeta d'Angeja.— Compra-se o primeiro numero d'este jornal pelo triplo preço avulso.

Os intrujões das ruas—Uma epileptica... não larvada.— A policia prendeu ha días em Paris um «quatuor» de patifes, inventores d'um curioso processo de explorar a caridade publica.

A scena passou-se ás tres horas da manhã em frente ao restaurante Brébant.

Uma mulher dos seus trinta annos, pobremente vestida, estorcias-se n'um banco, presa d'um ataque epileptico. Ao fim de alguns minutos um grupo assaz numeroso formava-se; de repente destaca-se d'elle um sujeito correctamente vestido, que interroga a desgraçada e lhe arranca entre dous soluços, a confissão de que não tinha onde dormir, de que havia dous dias não sabia o que era cama.

— E' horrivel! — exclama o individuo, e dirigindo-se aos curiosos, acrescenta: Vamos, senhores, não deixem succumbir á mingua esta desgraçada; organizesmos uma pequena collecta; eu entro com um luiz. E estende o seu chapéu, um fino chapéu de seda, transformado em salva, que dá volta ao grupo. Quando de novo lhe chegou ás mãos, trazia uma soffrivel quantia.

Em seguida toma o braço da mulher, fel-a levantar, dizendo que se encarregava de lhe arranjar um asylo e afastou-se com ella, seguido a pouca distancia por dous outros bons samaritanos.

No primeiro canto que encontraram, trataram de dividir alegremente o bolo. Mas a policia vigiava... e tanto que dentro em pouco foram conduzidos para o commissariado mais proximo.

a cabeça do cavallo á sombra de uma amoreira, e foi ter a trote com o seu doente, que achou sentado na cama entre os cortinados de chita, restabelecido miraculosamente da febre, e desrolhando uma velha garrafa de Vouvray para se afferrar á vida. Podem imaginar se o prior o não ajudaria na sua operação.

Ficou desde então o Bom Deus de Chemillé muito popular na Turena, e é a elle que os habitantes invocam sempre nas suas disputas: «Bom Deus de Chemillé, não sejas a favor, nem contra...» E' o verdadeiro Deus das batalhas, esse Deus de Chemillé que não faz obsequios a ninguem, e deixa cada qual triumphar segundo a sua força e o seu direito. Por isso quando amanhecer o grande dia bem sabem, meus amigos, o que eu quero dizer — não será ao velho Sabaoth, ao sanguinario amigo de Augusto e de Guilherme, a esse Sabaoth que se compra com Te-Deum e missas cantadas, não será a esse

Conde de Restello.— Felicitamos cordealmente este nobre titular pela sua nomeação para governador civil de Lisboa.

Fatal equívoco.— Quando se celebrava missa na egreja de El Ciego (Hespanha) entrou n'ella um rapaz de vinte annos que aproximando-se de outro mais velho o atravessou das costas ao peito com uma terrivel punhalada.

O ferido cabiu exclamando:

«Que mão tão pesada!»

Falleceu no dia seguinte.

Conta-se que o aggressor, reconhecendo a victima, confessara que matara por equívoco, pois não era a pessoa a quem procurava.

«O Academico» — Um jornal muito interessante que por algum tempo suspendeu a sua publicação, reaparece a 15 do proximo mez.

O dito dito lá no Terreiro do Paço.— Tem a sua origem este annexim na seguinte anedocta, segundo explica o nosso collega das «Novidades»:

«Um padre provinciano veio a Lisboa, no tempo de D. João V, sollicitar a sua collocação n'uma freguezia rural. Depois de andar de Herodes para Pilatos, e de esgotar todos os recursos para conseguir o que desejava, desanimou e dispoz-se a retirar para a sua terra. Na vespera da partida, á noite, foi passear para o Terreiro do Paço, e encontrou o rei, que costumava muitas vezes percorrer de noite, disfarçado, as ruas da cidade. O rei perguntou-lhe quem era e o que fazia em Lisboa.

O padre contou-lhe a sua historia, assim como o desalento a que havia chegado.

— Porque não falla você a sua magestade?

— Já lhe fallei. Fallo ao rei, manda-me para o ministro; fallo ao ministro, manda-me para o rei, e assim tenho andado n'esta dobadaura.

— Se fosse commigo, ainda experimentava outra vez. Porque não vae você amanhã ao paço?

— Não vou, porque se o rei me manda outra vez para o ministro... mando-o pentear macacos!

O rei instou com elle para que fosse, porque tinha lá um presentimento, que d'essa vez era attendido; e o padre resolveu tentar novamente fortuna.

No dia seguinte apresentou-se no paço, com o seu memorial na mão, esperando a vez da audiencia.

Quando o chamaram apresentou-se a el-rei, ajoelhou, beijou-lhe a mão e entregou-lhe o memorial.

El-rei olhou-o e disse:— Ah! é o padre que pretende a collocação? Já lhe disse, falle com o ministro.

O padre, conhecendo, pelo som da voz, que era o sujeito com quem fallara na vespera, fica um pouco atrapalhado, mas, readquirindo immediatamente o sangue frio, levanta-se muito depressa e diz para o rei:— Olhe, real senhor, o dito dito lá no Terreiro do Paço.

D. João V, deu uma gargalhada, e o homem alcançou n'esse dia o que desejava».

que dirigiremos as nossas orações, mas sim ao Bom Deus de Chemillé e aqui está o que nós lhe dizemos:

Oração

Bom Deus de Chemillé, dirigem-se a ti os francezes. Bem sabes o que aquelles malandros nos fizeram... Chegou porém o dia da desforra... Para a tomar, não precisamos de ti, nem de ninguem, porque d'esta vez temos bons canhões, botões em todas as nossas polainas, e a razão da nossa parte. Fica-te pois ahí muito socegado a ver a nossa batalha, e não sejas nem a favor nem contra. E' um instante em quanto ajustamos as contas com estes patifes. Amen!

SCIENCIAS E LETTRAS

FAÇO IDEIA

(NUM ALBUM)

- «A proprietaria do livro que te aqui deixo, Thomaz, e' minha amiga, e verás, que não tem nada de feia.» —
— «Faço ideia.» —
- «E' Beatriz.» —
- «O nome é lindo...» —
- «E o corpo? airoso e gentil... e aquelle nobre perfil... e a frente que o orgulho alteia...» —
— «Faço ideia!» —
- E vai fugir-nos, poeta!...
cançada já de festins,
troca os salões por jardins,
a capital pela aldeia!...» —
— «Faço ideia.» —
- «Não fazes ideia; enganas-te: não pode haver fantasia que sonhe inteira a magia de que Beatriz se rodeia.» —
— «Faço ideia...» —
- «Ai fazes?!... pois n'esse caso descreve-a assim-tal e qual.» —
— «Mas... sem ver o original?...» —
— «Amigo, não se arreceia quem faz ideia...» —
- O meu amigo, senhora,
que a verdade não falseia,
fez assim vosso elogio,
e eu fiquei... fazendo ideia!

Thomaz Ribeiro.

UM BORRÃO

N'UMA AGUARELLA

Uma d'estas manhãs, ao sahir de casa, encontrei uma figurinha encantadora de creança — uma varina — fazendo já o balanço do fructo do seu trabalho. Com a pequena canastra entalada entre o corpo franzino e o muro d'um quintal, levantando a ponta do oleado pintado de fresco e prateado pelas escamas reluzentes d'uns tristes carapaus, contava o seu dinheiro. O sol batia-lhe em cheio, dando aos seus cabellos louros o brilho phantastico d'uma aureola. Os olhos verdes, muito espertos, tremeluziam como as aguas d'um mar sereno n'uma tarde de estio. O perfil, d'uma correcção de linhas inexcedivel, afogava-se-lhe finamente na garganta, na intersecção muito alta do lenço de chita, claro e crnsado sobre o peito. A bocca de cherubim, talhada no escarlate vivo da petala d'um geranium, entreaberta, sorria com meiguice. A saia curta, escura, de fartas pregas, levantada ainda pela faixa de linho, apertada um pouco abaixo da cintura, deixava-lhe a descoberto, quasi até aos joelhos, as pernitias nuas delicadamente contornadas. E ao ver-lhe os pés tão brancos, pousados no aspero bazalto do passeio, appetecia realmente ir buscar-lhe uma almofada de pennas coberta de velludo e rendas. Tão graciosa, tão senhora, tão gentil, ninguem que a visse deixaria de a tomar pela filha estremeçada d'uma princeza formosissima, perdida assim na rua, n'um dia de entrudo, vestida para um baile de creanças!

Em volta d'ella um gato felpudo, com o peito levantado, eriçado, rondava gulotonamente. Atrevido, estacou um instante, e, ficando-se nas pernas, arqueando a espinha, saltou d'um pulo á canastra, da canastra ao muro, ligeiramente, n'um relampago, levando na bocca um carapau! A pequenita, com os punhos cerrados, livida, transformada, gritou-lhe atravez da sua bocca de cherubim talhada no escarlate vivo da petala d'um geranium, um palavrão grosso de regateira, raivoso e abominavel!...

Bernardo Pinheiro.

MOCIDADE

O' minha envelhecida mocidade!
Pombal, d'heras vestido, posto em ruinas,
Aonde as pombas—illusões divinas—
Só deixaram as pennas da saudade!

Por tanto te bateu a tempestade,
Nas horas em que julguei mais peregrinas,
A's vezes trunca e acama sem piedade,
Tal como ás aureas messes das campinas,

Que as pombas do pombal te abandonaram,
Não ouvindo de longe, na partida,
As ancias de teus rogos que as chamaram.

Ail minha mocidade envelhecida!
Guarda, ao menos, as pennas que ficaram
Para a mortalha da ultima jazida.

Braga.

Alfredo Campos.

UMA VIAGEM A BRAGA

(A JOÃO BAPTISTA ERVEDOSA)

Ha seis annos que isto se passou e recordo-me como se fosse hoje.

No primeiro domingo de agosto de 1881, de manhã cedo, quando a luz scintillante das estrellas esmorecia no azul desbotado do firmamento, e a aurora começava a mostrar o seu formoso manto de purpura, mão amiga bateu á porta do meu modesto quarto.

Abri, e appareceu-me o meu velho amigo Leandro, — amigo de doze annos!

Ha muito já que o não tinha visto, porque se retirara para Traz-os-Montes.

Depois de trocarmos affectuosos abraços e cordeaes apertos de mão, disse-me Leandro o motivo da visita áquella hora.

Partia para Braga e como nunca lá tinha ido queria que eu o acompanhasse.

Aquelle convite assim á queima roupa e quando eu de bom grado voltaria aos braços de Morpheu, não me foi muito agradável — que me perdoe o meu dedicado amigo!

Todavia tive de ceder.

Dirigimo-nos para a estação de Campanhã.

A locomotiva soltou uns silvos agudos, e negros rolos de fumo fugidos da chaminé da machina perdiam se no espaço.

Partimos.

No céu havia oiro, azul e purpura, na terra grogeios de alegria, ineffaveis murmúrios, aromas inebriantes, adejos de borboletas, esvoaçar de pombas por esses campos além.

Como tinham corrido alguns annos sem nos vermos, todo o tempo da viagem nos pareceu curto para alliviar saudades e avivar o passado.

E deante do espelho das nossas recordações passavam todas as nossas creanças extinctas, esperanças mortas, aspirações idas!

Vinham successivamente á memoria saudades de rapazes, devaneios da mocidade, loucuras dos dezoito annos, tudo, emfim, que doira e delicia a vida academica!

Quando chegamos a Braga o sol dardava os seus raios sobre o Sameiro.

O meu amigo era a primeira vez que alli ia.

Ao sairmos da estação foi Leandro comprar os (n'esse tempo) afamados *Ferreirinhas* a um kiosque que ficava proximo. Não sei que feitiço lhe deitaram os olhos castanhos e rasgados da linda rapariga que lhe vendeu os cigarros, que Leandro partiu d'alli saudoso e verdadeiramente apaixonado segundo elle dizia.

Visitamos o que ha de melhor no paiz das frigdeiras e depois seguimos para o Bom Jesus.

As aguas crystallinas que se despenham do cimo do monte, flores plantadas por toda a parte e volando das suas urnas avelludadas essenciaes olorosas, tudo nos delectava cariciosamente. No meio, porém, de tantas distracções, Leandro continuava sob a impressão feiticosa d'aquelles olhos castanhos e rasgados.

Passelamos, fomos ao Sameiro, vimos

tudo, sem esquecermos o corpulento *Freixo*, aonde eu gravei as iniciaes do meu nome e Leandro as suas, entrelaçadas com as da dona dos olhos castanhos que tanto o prenderam e tinham endoudecido.

O meu amigo principiava a aborrecer-se. Descobri a causa de tal enfado e disse-lhe que esquecesse a rapariga, pois queria vel-o alegre.

— Não faltam raparigas, conclui eu.

— Como aquella são raras, disse elle.

E terminou com Guerra Junqueiro:

«O mais santo dos santos Franciscanos
O ceo trocara por dizer-lhe: és minha!
E eu sei mesmo de alguns republicanos
Que até seriam reis com tal rainha».

Jantamos com appetite. Eu fui descansar e Leandro preferiu o passeio.

— Cuidado! não te vás perder.

Elle sorriu-se e desapareceu.

Duas horas depois procurei-o por toda a parte, voltei ao Sameiro, corri todas as capellas na persuasão de que o meu amigo ahi estaria contemplando algum juden. Não me foi possivel vel-o. Resolvi então descer á cidade. Talvez o encontrasse pelo caminho.

Em Braga, novamente o procuro. Vou ao jardim, Guadalupe, S. João da Ponte, e tambem não o encontro.

Approximam-se as horas de regressar ao Porto e como me não fosse possivel demorar mais tempo, encaminho-me para a estação, mui pouco satisfeito.

Mas ao chegar perto do kiosque vejo o meu amigo muito aconchegado, todo embevido em doces colloquios com a rapariga do kiosque. Estavam alli como Leandro e Hero.

Leandro desculpou-se dizendo que lhe fóra impossivel permanecer por mais tempo longe de quem tanto o atrahira.

No regresso Leandro vinha triste e meditado, tencionando voltar a Braga brevemente...

Ha dias encontrei-o. Lembrei-lhe aquella loucura e perguntei-lhe se voltara a Braga.

— Esqueci tudo, meu amigo, disse sorrindo.

Nunca mais lá fui.

O coração do homem á assim!

Porto, 20-9-87.

A. Leão Martins.

M. A. C.

A MEU PRIMO LUIZ A. COUCEIRO DA COSTA

Ella encostara essa gentil cabeça
A' mão pequena branca e perfumada...
E vinha d'essa coma negra e espessa,
Uma subtil fragrança immaculada.

O irmão tocava uma walsita doce;
E ella, a irmã, d'um olhar sentimental
Cantarolava assim como se fosse
A voz d'uma ave branca e virginal.

De pé olhava estatico solhando
Essa creança de cabello fino,
Que tinha em seu olhar suave e brando,
Os brilhos doces d'um calor divino.

Ficava juncto d'ella. E inconsciente,
Deixei pender a minha frente pallida,
Até colar os labios, docemente
A' sua coma setinosa e calida.

E deixei-me embalar n'um sonho santo,
Em que a minha alma em extasi divino,
Se mergulhava assim n'aquelle pranto,
Do seu olhar essencialmente fino.

Como a sonhar o ideal mais puro,
Deixei ficar-me muito tempo assim,
Olhando a vaga luz do meu futuro,
A oscular-lhe a coma de setim.

Aveiro, 1887.

Vidal Oudinot.

DESLUMBRAMENTO

Quando por entre o estor, furtivamente,
Ella me lança o seu olhar de fogo,
Essa constellação incandescente
Que me fascina n'um instante... logo;

Eu fico-me a scismar por um momento
Se algum foco de luz do vasto empyreo
Me enlevará como o deslumbramento
Do olhar da minha amante em ceu de tyrio.
Porto, 1887.

C. Guimarães.

AS MULHERES E AS FLORES

Nada ha tão bello como as flores, nem tão agradável como a mulher.

Ignoro se a importancia do assumpto, ou a *attractão* que impelle o sexo feio para essa mais que metade formosa do nosso globo, tem sido a causa de que talentos acreditados bajam tratado o thema presente com verdadeira discreção. Porém, occupando eu o ultimo lugar no *Club dos inuteis*, não estranhei que vá mais além dos meus predecessores e diga alguma coisa sobre *as mulheres e as flores*, embora o faça tão mal como o faria qualquer outro.

Assim, pois, darei principio dizendo que são irmãs queridas, em cuja passagem por este mundo guardam a mais perfeita harmonia.

Nascidas para o amor, o seu objecto é agradar; o seu fim é suavisar a nossa existencia.

A mulher e a flor são inseparaveis. Não pôde viver uma sem a outra. A mulher busca a sua exhibição por meio das flores, com as quaes adorna e embelleza o toucado. Uma flor habilmente collocada, tem conseguido mais triumphos que a joia mais preciosa. O brilhante deslumbra, a flor commove. Aquelle fascina os sentidos, esta fala ao coração.

As flores, por seu turno, necessitam da mulher para serem admiradas. E não poderão achar uma jarra mais gentil para mostrar as suas galas, que o morbido seio da mulher formosa.

Inseparaveis por natureza, a mulher e as flores tanto se encontram na esplendida floresta como no aristocratico salão, no simples jardim como na rica estufa. Não se concebe nenhuma festa, por mais insignificante que seja, sem a mulher; pela mesma razão que não se concebe uma mulher em trajo de festa sem o adorno das flores.

A vida d'estas é breve como é igualmente breve a belleza na mulher. Sem duvida, por essa lei de affinidades e sympathias, a mulher cuida das flores com terna solicitude.

As flores acompanham as mulheres em todos os actos da sua vida e ainda depois da morte. Em menina são ellas a sua alegria; quando adolescente nada agradece tanto como um ramo de *violetas*, emblema da modestia e dos amores castos. A característica *flor de laranjeira* segue a até ao altar, rivalisando-a com as joias da desposada; as eternas *semprevivas* que crescem sobre a campa, velam constantes o ultimo somno da virgem.

Mas, ai! n'este *immenso jardim* chamado sociedade (e não paraíso por estar expiando antigas culpas), junto ao aromatico bosque de limoeiros veja-se a funesta *valeriana*; perto do fresco coqueiro desenvolve-se a terrivel *tanghinia veneniparva*; e não longe da sombria *mancenilha* fructifica o exuberante platano.

Entrar para a sociedade sem ter algum conhecimento d'ella, seria tão imprudente e ridiculo como pretender herborisar n'um monte ignorando o estudo das plantas. A *botanica da mulher* tem mais que aprender do que a botanica propriamente dita. Porque as mulheres, como as flores, se as desconhecermos podem proporcionar-nos a morte ao buscarmos a vida.

Uma eleição desacatada é a nossa desgraça; o inverso constitue a nossa felicidade. Boa filha, melhor esposa, admiravel mãe, dizem.

O tempo que o botanica emprega em estudar as flores para depois as catalogar, é comparavel as das *relações* ou *amores* que geralmente precedem o matrimonio.

(Conclue).

João da Cunha.

ANNUNCIOS

O CAMINHO DO BEM

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fascículo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sanctuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, que serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondente, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que em 1 rem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extrayio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mestros uma commissão vantajosa. Recibe propostas n'...

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

Estudo

Jornal de modas e órgão dos grandes armazens d'este mesmo titulo.

Publica-se em Barcelona nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Assignatura em Hespanha e Portugal por semestre 4 pesetas, e por anno 7, 50.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS DAS

Juntas geraes—Secretarias das camaras municipaes; governos civis; administrações dos concelhos e commissariados de polleia—Juntas de parochia—Regedorias e tribunaes administrativos: acompanhada de um Appendix contendo toda a legislação relativa aoCodigo Administrativo, publicada posteriormente.

Preço. 120 réis

Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, Bom Jardim, 67—Porto.

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.A

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PARA

Encarrega-se da collocação de capitães. Compra e venda de predios, e de papeis de credito; empréstimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forenses e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Porto e Lisboa.

Novas publicações

Ohnet

- O Canto do Gysne, 1 vol. 600
A Condessa Sara, 1 vol. 600
As Castellãs de Croix mort, 1 vol. 600
O Grande Industrial, 1 vol. 600
O Margal, 1 vol. 600
Sergio Panine, 1 vol. 600

Ennery

- Martyr, 1 vol. 600

Luiz Leopoldo

- Typos e quadros (sonetos), 1 vol. 400

Dr. Domingos Freire

- Manual de trabalhos praticos de chimica organica, 1 vol. com 106 figuras 2\$500

Dr. Domingos de Araujo e Silva

- Curso completo de topographia—1.º vol. Plimetria, 2.º vol. Nivelamento, 3.º vol.—Agrimensura e copia e redacção das plantas, 3 vol. com 424 figuras 9\$000

Paulo Ganet

- Tratado elemental de philosophia, seguido da Historia da Philosophia pelo P. F. A. Jaffre, vertido em vernaculo, 2 vol. 3\$600

Didimo Junior

- As Servidões reaes (estudo de direito civil), 1 vol. 2\$500

Tavares Bastos

- Processo das execuções civis, commerciaes e hypothecarias, 1 vol. 3\$600

Almeida Oliveira

- A Lei das Execuções, 1 vol. 3\$600

Na Livraria Chardron de Lugan & Genelioux.—Clerigos, 98.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BAINHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

FORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraevae, sedlitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em estojos para preço desde 3\$000 a 30\$000, podendo modidcar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomia, molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especuluns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas qara injeções subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada. Fundas direita, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças: ditas sem-mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, com pé e sem pé até ao Joelho, côxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e esferas para fonticulos; urinoes de diversas formas; bonets para géllo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injeções e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisalores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgotar tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lenles, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubulados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achá-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL—JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

EXAMES EM OUTUBRO

Com longa pratica de ensino das disciplinas de FRANCEZ, INTRODUCCÃO e MATHEMATICA. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno, habilita, para os exames que têm de haver em outubro, alumnos em qualquer das disciplinas acima mencionadas, por preço extremamente modico.

Toma conta de lições particulares, indo aos domicilios; tambem lecciona em collegios.

Dirigir carta com as iniciaes A. N., a esta redacção, rua dos Caldeireiros, 250—Porto.

Porto—Typographia da Empresa Litteraria e Typographica, rua do Almada, 348.